



## O DESEMPENHO INSTITUCIONAL APÓS O PRIMEIRO CICLO AVALIATIVO DO SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, ESTADO DO PIAUÍ

*Carmesina Ribeiro Gurgel*

Universidade Federal do Piauí  
carmasinagurgel@yahoo.com.br

*Daniel Pereira Barbosa*

Universidade Federal do Piauí  
danielteresina@hotmail.com

*Olivania Maria Rocha Lima*

Universidade Federal do Piauí  
olivania\_sr@yahoo.com.br

### Piauí e Educação Superior: Breve Contextualização

Segundo o censo da educação superior, ano 2006, o Nordeste (NE) brasileiro é a região que apresenta maior crescimento de IES, com incremento de 307,92% entre 1997 e 2006. No caso específico do PI, dentre seus 223 municípios, 10 mantêm instituições de educação superior: 25, na capital Teresina; nove, em municípios do interior. Dentre as 34, três são públicas (duas federais e uma estadual) e 31, entidades privadas.

A prevalência de IES em tão-somente 10 municípios (4,43%) e a expansão de entidades privadas são indícios que reforçam as dificuldades presentes na democratização da educação superior, em termos nacionais, regionais e mais especificamente, estaduais, no caso do PI, não obstante o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2006) atestar a expansão do ensino universitário, ao longo dos anos. Os universitários na faixa etária entre 18 e 24 anos, isto é, alunos matriculados na graduação, sem a denominada distorção de idade, passam de 10,9%



para 12,1%. De forma similar, cresce a taxa de escolaridade bruta, que totaliza todas as pessoas matriculadas, independentemente da idade: de 18,2% para 20,1%, de 2005 para 2006, segundo levantamento conduzido pelo IBGE para a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

Neste contexto, o NE contribui apenas com cerca de 7%, bastante para que o Governo Federal comemore esses números, haja vista representar o maior incremento registrado nos últimos anos. Ademais, esse fenômeno está associado com os efeitos da política de ampliação do acesso à educação superior, protagonizada pelo MEC, graças a uma série de ações, que contemplam todas as Unidades Federativas, inclusive o PI.

Sucintamente, seguem informações sobre algumas dessas iniciativas governamentais: **(a)** Universidade Aberta do Brasil – projeto / programa de ensino a distância visando à ampliação e à interiorização de cursos de ensino superior gratuito e de qualidade nos municípios onde inexistem ou cuja oferta é insuficiente para atender à população; **(b)** Programa de Interiorização da Educação Superior – projeto / programa de expansão do ensino superior público com a criação de novas IES, objetivando, também, a ampliação e a interiorização do ensino superior; **(c)** Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) – projeto / programa educacional com vistas a elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos presenciais de graduação para 90% e a relação de alunos de graduação por professor para 18, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano; **(d)** Financiamento Estudantil (Fies) – projeto / programa de financiamento estudantil para auxiliar estudantes de universidades privadas no pagamento dos estudos. No ato da inscrição, o aluno opta



pelo plano de financiamento, obedecendo ao limite máximo de 70% do valor da mensalidade cobrada pela instituição de ensino; (e) Programa Universidade para Todos (ProUni) – projeto / programa de democratização do acesso ao ensino, em instituições de educação superior privadas conveniadas com o MEC, no sentido de suprir as demandas de jovens de baixa renda advindos do ensino médio público e, ainda, professores da rede pública, sem formação universitária.

### Ciclo Avaliativo do Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes

O ENADE utiliza uma escala para mensurar a *performance* dos cursos varia de um a cinco: quanto mais alta a pontuação, melhor é o desempenho. Quando os cursos recebem conceitos um e / ou dois, segundo o prescrito no Art. 10 da citada Lei nº 10.861/04, o SINAES preconiza que esses resultados considerados insatisfatórios “[...] ensejarão a celebração de protocolo de compromisso, a ser firmado entre a instituição de educação superior e o Ministério da Educação”, com o intuito de melhorar o desempenho dos cursos então avaliados.

Para idéia mais genérica da abrangência do ENADE, seus resultados, em âmbito nacional, ano 2007 referem-se ao total de 3.237 cursos avaliados: 1.493 públicos e 1.744, privados, dos quais 94,4% atingem o conceito máximo (cinco), com a ressalva de que são eles ministrados nas universidades públicas. Em oposição, 67,4%, conceito um ou dois, estão nas instituições particulares. Isto é, mesmo sendo minoria, as públicas apresentam melhor desempenho.



## **ENADE e Piauí: Áreas de Agrárias, Saúde e Serviço Social**

No Estado do PI, em 2004, constam como participantes do ENADE seis instituições privadas: Faculdade Ademar Rosado (FAR); Faculdade de Ensino Superior do Piauí (FAESPI); Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (NOVAFAPI); Faculdade Integral Diferencial (FACID); Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Professor Camillo Filho (ICF); Instituto de Ensino Superior de Teresina (IEST), além de duas públicas, quais sejam, a Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e a UFPI, totalizando 1.849 alunos ingressantes e concluintes.

O ano de 2007 registra acréscimo de entidades privadas: Centro de Educação Tecnológica do Piauí (CE-FET); Faculdade Santo Agostinho (FSA); Faculdade Certo (FACE); Faculdade São Gabriel (UNESC); Faculdade de Ensino Superior de Floriano (FAESF); Faculdade de Ciências Humanas e Jurídicas de Teresina (FCHJT); Instituto Teresina de Ensino e Cultura (ITEC) e Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (RSA), e, por conseguinte, o total de universitários sobe para 2.653 ingressantes e concluintes. Destes, 1.707 alunos integram a amostra, ou seja, 64% estão aptos para realização do exame, com a presença efetiva de 1.418 (83%) alunos ao local do exame, o que atesta a participação crescente do PI no processo de avaliação de desempenho dos cursos via ENADE.

## **ENADE e UFPI**

Em se tratando do caso particular da UFPI, em 2004, são analisadas as áreas de agronomia, educação física, enfermagem, farmácia, medicina, medicina veterinária, nutrição, odontologia, serviço social, conduzindo



à amostra de 440 estudantes: 227 ingressantes mais 213 concluintes. Os dados obtidos, sintetizados no **Gráfico 1**, revelam equilíbrio entre o desempenho dos cursos avaliados, com predomínio do conceito quatro, salvo agronomia (conceito três) e nutrição, que consta como sem conceito (SC), por não informar a categoria aluno ingressante.

Três anos depois da realização do primeiro ENADE, a UFPI reúne 876 alunos aptos à submissão do ENADE em seus três *campi* (já citados), **Gráfico 2**. A amostra fica com 595, dos quais 548 estudantes realizam o exame, sendo 360 ingressantes e 188 concluintes. Comparação entre o **Gráfico 1** e **Gráfico 2** atesta variação de desempenho dos cursos avaliados. Enquanto medicina evolui e passa de quatro para cinco, em 2007, educação física, medicina veterinária, serviço social e agronomia mantêm os mesmos índices, e, tanto enfermagem quanto farmácia mostram significativa redução em seu desempenho.

Levando em conta um dos objetivos da pesquisa, no sentido de verificar se a função formativa da avaliação proposta no SINAES provocou efeito significativo entre 2004 a 2007, ressalta-se que a função formativa da avaliação objetiva, no decorrer do processo educacional, obter dados sobre o desempenho e, deste modo, efetivar a oportuna correção das distorções observadas, preencher as lacunas detectadas e reforçar o objetivo alcançado.

Transpondo esta função para a educação superior, especificamente, para a graduação, é possível observá-la a partir de dois objetivos fundamentais. O primeiro, ao identificar as potencialidades e fragilidades do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) durante a implantação e / ou implementação com vistas à reflexão e à correção em processo sobre a gestão dos cursos. O segundo visa a subsidiar o planejamento e a execução das atividades acadêmicas para o período subsequente, com o intuito



de elevar a qualidade do ensino, conseqüentemente, o desempenho institucional. Resta investigar como esta modalidade de avaliação está instituída no âmbito das IES analisadas.

Reforça-se que, em linhas gerais, o conceito ENADE revela duas funções de avaliação, respectivamente, a de formação e a de controle. A função formativa se destaca quando é aplicada uma prova idêntica para alunos ingressantes e concluintes em cada um dos cursos avaliados, para conhecer o nível de conhecimento (geral e específico) do indivíduo ao iniciar o curso e ao finalizá-lo. Busca superar a avaliação centrada em verificar competência, habilidades e conteúdos exclusivamente profissionais ao enfatizar questões de cunho dissertativo, favorecendo o caráter subjetivo. Em relação à função de controle, o ENADE torna-se objetivo, conforme prevê o Art. 5º § 8º da Lei nº 10.861/04, SINAES, “avaliação do desempenho dos alunos de cada curso no ENADE será expresso por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento.” No entanto, os conceitos ENADE revelam que a função formativa da avaliação deve ser enfatizada tanto quanto a função de controle no âmbito das IES, o que sugere uma reflexão sobre a importância das duas funções no contexto da educação superior brasileira.

### **ENADE, UFPI e demais Instituições de Educação Superior do Piauí**

Para comparar a atuação da UFPI com as demais IES do PI, como inevitável, os cursos SC (sem conceito) com suas respectivas instituições foram eliminados por



inexistência ou insuficiência de dados, segundo registro ora sumarizado, restando UFPI e UESPI:

- ◆ FAESF – ano 2004, sem participação. Ano 2007 – quatro cursos avaliados: um conceito dois; os demais, SC, por ausência da categoria alunos concluintes.
- ◆ CEFET – ano 2004, sem participação. Ano 2007 – um curso avaliado SC, por ausência da categoria alunos concluintes.
- ◆ FAR – anos 2004 e 2007 – um curso avaliado: conceito quatro, durante esse período.
- ◆ FACE – ano 2004, sem participação. Ano 2007 – três cursos avaliados: todos SC, por ausência da categoria alunos concluintes.
- ◆ FCHJT – ano 2004, sem participação. Ano 2007 – três cursos avaliados: todos SC, por ausência da categoria alunos concluintes.
- ◆ FAESPI – ano 2004: um curso avaliado: SC, por ausência da categoria alunos concluintes. Ano 2007 – um curso avaliado: conceito quatro.
- ◆ NOVAFAPI – ano 2004: cinco cursos avaliados: um, obteve conceito quatro; os demais, SC, por ausência da categoria alunos concluintes. Ano 2007 – oito cursos avaliados: destes três SC, por ausência da categoria alunos concluintes.
- ◆ FACID – ano 2004: três cursos avaliados: todos SC, por ausência da categoria alunos concluintes. Ano 2007 – quatro cursos avaliados: três, com conceito três; um, SC, por ausência da categoria alunos concluintes.
- ◆ FSA – ano 2004, sem participação. Ano 2007 – três cursos avaliados: todos SC, por ausência da categoria alunos concluintes.





- ◆ ICF – ano 2004: um curso avaliado: SC, por ausência da categoria alunos concluintes. Ano 2007 – um curso avaliado, conceito quatro.
- ◆ IEST – ano 2004: um curso avaliado: SC, por ausência da categoria alunos concluintes. Ano 2007 – um curso avaliado, conceito dois.
- ◆ ITEC – ano 2004, sem participação. Ano 2007 – um curso avaliado, SC, por ausência da categoria alunos concluintes.
- ◆ UNESCO – ano 2004, sem participação. Ano 2007 – um curso avaliado, SC, por ausência da categoria alunos concluintes.
- ◆ RSA – ano 2004, sem participação. Ano 2007 – um curso avaliado, SC, por ausência da categoria alunos concluintes.

Vê-se, pois que, que dentre as 34 IES, só 14 delas, em algum momento, se submetem ao ENADE, mas com as limitações de cursos SC, o que impede análise comparativa. Isto é, a maioria ou não participa do ENADE 2004 ou não possui a categoria aluno concluinte ou ingressante, o que requer mais tempo para avaliar a eficiência e a efetividade do ensino ministrado por essas faculdades.

Como decorrência, a análise se limita à UFPI e à UESPI, cujo desempenho está representado na **Tabela 1**, que trata da média e do desvio padrão dos respectivos cursos. Reitera-se que a UFPI aparece com os nove cursos já analisados, haja vista que nutrição está na categoria SC. A UESPI, por seu turno, no ano de 2004, participa com 24, dentre os quais somente nove recebem conceitos, enquanto em 2007, são analisados 11 cursos: nove, com conceito e os dois outros, SC.

No que se refere ao ENADE 2004, a UFPI alcança média de 3,87 e desvio padrão de 0,44, o que constata





melhor desempenho do que a UESPI nesse período, com somente nove cursos mostrando desempenho significativo nos dois exames. Porém, no contexto geral, a média e o desvio padrão das duas universidades, em 2007, apontam melhor *performance* do alunado da UESPI, com provável consistência em relação ao domínio dos conteúdos curriculares avaliados, em contraposição ao que se registra para a UFPI na mesma fase, havendo dispersão considerável de aprendizagem. Trata-se de resultado que leva à inferência de que nem sempre a qualidade acompanha a expansão quantitativa ou nem sempre constitui prioridade nos planos de ação dos gestores educacionais.

### Indicador de Diferença Entre Desempenhos Observados e Esperados

Como antes visto, a avaliação dos cursos presenciais de graduação por meio do ENADE considera o desempenho cognitivo de alunos ingressantes e concluintes juntos, enquanto que o IDD busca determinar quanto de conhecimento os universitários acumulam durante a graduação. São indicadores obtidos a partir das notas dos estudantes na prova: Conceito ENADE e IDD Conceito (Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observados e Esperados). Quer dizer, o IDD é a diferença entre o desempenho do aluno concluinte num mesmo curso, e representa quanto cada curso se destaca da média, podendo ficar acima ou abaixo do que seria esperado, considerando o perfil dos ingressantes.

### IDD e UFPI

O Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observados e Esperados (o IDD usa a mesma escala de



notas do ENADE), isto porque é tornar mais perceptível a diferença de desempenho entre os dois exames. Representa a atuação dos cursos da UFPI durante o período 2004 e 2007, o que justifica a reunião dos dados numa única ilustração, dando destaque à *performance* do curso de medicina veterinária, ano 2004. Em 2007, o conceito máximo pertence à medicina, ao tempo em que medicina veterinária e serviço social obtêm nota quatro. Nutrição e odontologia mostram evolução, passando do conceito um para três, em 2007, ainda que agronomia (*campus* em Teresina) se mantenha estável, com o mesmo três. Acrescenta-se, ainda, que o curso de farmácia está excluído porque não obtém conceito no IDD.

Estudo da variância da atuação dos cursos da UFPI em relação ao IDD conduz ao desvio padrão de 0,89 (ano 2004) e de 1,3, em 2007. Assim, nota-se, em 2004, que o desempenho observado e esperado para ingressantes e concluintes de um mesmo curso, em termos genéricos, é considerado bom, e isto se dá na maioria das áreas. No entanto, em 2007, o desempenho se mostra disperso entre as categorias de universitários avaliados, o que significar que, em alguns cursos, os alunos não conseguem acumular ou agregar os conteúdos curriculares, conforme o esperado.

Aos nove cursos da UFPI, antes citados, mantidos pela UFPI, acrescentam-se, aqui, fisioterapia e biomedicina (ambos no município de Parnaíba), zootecnia e agronomia (município de Bom Jesus), uma vez que sua criação se dá a partir de 2005, portanto, após o ENADE 2004, razão pela qual participam do ENADE 2007 apenas com a categoria ingressante. Ainda em relação à **Tabela 2**, observa-se que, quanto mais elevada a média entre os dois agrupamentos de estudantes, maior é a probabilidade de afirmar que os componentes curriculares estudados ao



longo do curso mantêm características interdisciplinares, conforme o IDD propõe.

Sob esta ótica, medicina, odontologia e nutrição alcançam desempenho significativo e uniforme na avaliação dos conteúdos de formação geral e específica. Em contraposição, os cursos recém-implantados de fisioterapia, biomedicina, zootecnia mostram atuação significativa no que concerne aos conteúdos de formação geral, ao passo que enfermagem e farmácia, em comparação com os outros, apresentam desempenho insatisfatório nos dois componentes curriculares.

### IDD e Demais Instituições de Educação Superior do Piauí

Para efeito da presente análise, estão contemplados apenas os cursos com conceitos do IDD, entre 2004 e 2007. São duas instituições públicas e duas privadas, cujo ciclo avaliativo consta da **Tabela 2**.

Em termos comparativos, segundo disposto na **Tabela 2**, as IES conseguem baixo desempenho no indicador em pauta, ao longo de 2004, com média de 2,69 e desvio padrão, de 1,14. Em 2007, média e desvio padrão correspondem a respectivos 3,0 e 1,14, o que vale dizer que não há evolução, salvo no caso dos cursos de medicina, odontologia e serviço social da UFPI. A melhoria de desempenho dos referidos cursos serve como indício para que as faculdades e / ou universidades busquem identificar as causas dessa evolução. E mais, a média das áreas avaliadas em relação às demais IES piauienses denuncia o nível de agregação dos conteúdos durante os cursos, com ênfase para fisioterapia e medicina se comparar desempenho entre ingressantes e concluintes no período analisado.



## Conceito Preliminar de Cursos

O CPC é um indicador que conjuga o ENADE (mede o desempenho cognitivo dos alunos) com o IDD, responsável por mensurar o valor acumulado dos alunos concluintes. Avalia a infra-estrutura, o corpo docente e o projeto pedagógico curricular dos cursos, na proposta do MEC em tornar a avaliação um instrumento capaz de integrar vários procedimentos que traduzam a realidade global das instituições.

Com a inclusão do CPC, o processo avaliativo tende a ser mais ágil, uma vez que os cursos com conceito preliminar igual ou superior a três pontos (escala de um a cinco) são dispensados da visita *in loco* da comissão de avaliação. Isto favorece àqueles com desempenho insatisfatório receberem acompanhamento mais cuidadoso, com o adendo de que o CPC serve como referência para as comissões de avaliação presencial, lhes permitindo visualizar a realidade institucional.

No entanto, ressalta-se que o MEC propõe revisão de conceitos, caso a entidade assim o exija. Isto, sem dúvida, caracteriza o CPC como avaliação emancipatória, e, portanto, altamente positiva, até porque seu elemento diferenciador mais relevante não é a emissão dos conceitos em si, mas seu significado para o corpo social da faculdade e da sociedade na qual está inserida, pois ambas possuem o direito de acompanhar a avaliação e regulação, na íntegra, desde a atuação dos alunos até a emissão da nota final da instituição. A este respeito, o mencionado Ministro da Educação, Fernando Haddad, afirma: “Esse processo é público e deve continuar público para que haja controle social.”





## CPC e UFPI

Para definir o CPC, no contexto da Universidade Federal do Piauí, como enunciado, são levados em conta a infra-estrutura, o corpo docente e o projeto pedagógico das instituições, segundo dados componentes da **Tabela 4**. Os oito cursos avaliados conseguem bom conceito, salvo farmácia (nota dois), e enfermagem e agronomia, que atingem a nota três, considerada regular. Sob esta perspectiva, o predomínio da nota quatro pressupõe ser possível aos cursos da UFPI se transformarem em referência para o Estado, uma vez que o significado desses conceitos credencia (ou não) a UFPI perante a sociedade brasileira, especialmente, a da região e do próprio Estado.

## CPC e Demais Instituições de Educação Superior do Piauí

A análise entre a **Tabela 3** (CPC, UFPI) e a **Tabela 4**, alusiva às demais IES piauienses constata a melhor *performance* da UFPI, haja vista que UESPI, FAR e NOVA-FAPI estão no limite, com o conceito mediano três, exceto medicina e agronomia da UESPI, cursos que atingem meros dois pontos. São, de fato, resultados que refletem a necessidade de rever e reverter a situação das instituições analisadas em suas distintas variáveis.

## IGC e as instituições de educação superior do Piauí

Índice Geral de Cursos da Instituição Superior – IGC. São utilizadas as médias dos CPC, do ENADE e o conceito pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior – CAPES para a Pós-Graduação. A média dos conceitos dos cursos é ponderada pela distri-



buição dos alunos entre os diferentes níveis de ensino: graduação, mestrado e doutorado.

O IGC é um indicador que integra vários procedimentos que traduzam a realidade global das instituições. Sintetiza para cada Instituição, a qualidade de todos os seus cursos de graduação, mestrado e doutorado. O resultado final é definido em valores contínuos na escala de (0 a 500) pontos e em faixas conceituais de (1 a 5). No contexto nacional a UFPI apresenta-se em 163º no ranking das 1.448 instituições avaliadas, das quais somente 173 são universidades, mais 131 centros universitários e 1.144 faculdades isoladas e integradas. Em termos regionais a UFPI obteve 288 pontos e nota três, passando do último lugar entre as 14 universidades federais do Nordeste para a nona colocação, **tabela 5**.

### Perfil e Percepção dos Estudantes das Áreas de Agrárias, Saúde e Serviço Social, UFPI

Como visto na etapa introdutória, os universitários vinculados aos *campi* da UFPI, em Teresina, Bom Jesus e Parnaíba, ao preencherem questionário de Avaliação Discente da Educação Superior, instrumento que integra o ENADE, permitem traçar seu perfil socioeconômico e cultural, e expõem sua percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem, a organização do curso, o projeto pedagógico e a prática docente. Como adendo, reitera-se que a limitação aos alunos da UFPI tem como justificativa maior o fato de ser ela a única IES pública federal, e, sobretudo, a que possui maior número de cursos com conceito. Ademais, perfil e percepção restringem-se aos participantes do ENADE 2007, pois, em 2004, o INEP privilegia a divulgação da análise em âmbito nacional.



Como decorrência, a amostra referente ao ano de 2007 corresponde a 548 alunos, no caso particular da UFPI, os alunos da UFPI (*campus* de Teresina) mantêm este perfil: 53,4% se identificam como pardos ou mulatos; 40,3% possuem faixa de renda mensal da família entre mais de três até 10 salários mínimos; 50,5% não exercem atividade remunerada; 37,1% dos pais e 42,2% das mães têm escolaridade até o ensino superior; 82,2% são oriundos da escola privada; 40,1% dedicam de três a cinco horas semanais aos estudos, além da assistência às aulas. Em relação ao *campus* de Bom Jesus, o perfil apresenta certa variação: 50% se consideram de cor branca; 90% vivem com renda mensal familiar de até três salários mínimos; 50% não possuem trabalho remunerado; a escolaridade de 40% dos pais e de 49% das mães se limita ao ensino fundamental, da 5ª a 8ª séries; 70% advêm da escola pública (todo o ensino médio); 60% estudam entre três e cinco horas semanais, afora o tempo dedicado às aulas.

Quanto ao *campus* de Parnaíba, os dados obtidos levam às seguintes inferências: 43,9% são de cor branca; a renda mensal da família é de até três salários mínimos para 46% dos respondentes; 82% não trabalham ou não desempenham atividades pagas; dentre os pais e as mães, respectivamente, 46% e 42% são escolarizados até o ensino fundamental, da 5ª a 8ª séries; 68% reforçam sua frequência à escola pública ao longo do ensino médio; 35,8% destinam de três a cinco horas semanais aos estudos, sem contar o horário de aula.

A conjunção dos dados obtidos nos três *campi* da UFPI leva à seguinte conclusão, de cunho mais genérico: a maioria dos alunos da UFPI é de cor branca ou parda, pertence à classe média; não exerce atividade remunerada; os pais são escolarizados; é oriunda da escola públi-





ca, embora na capital Teresina, predomine a escola privada e os alunos dediquem três a cinco horas semanais aos estudos, além da assistência às aulas.

### Considerações Finais

O modelo de avaliação em processo de implantação no Brasil busca utilizar os dispositivos de controle e regulação da educação. A questão desafiadora é: como melhorar, de fato, as realidades reveladas nos indicadores educacionais? O questionamento norteador da pesquisa em pauta – busca saber se a função formativa da avaliação proposta pelo SINAES apresentou efeito significativo durante o primeiro ciclo do ENADE –, no cômputo geral, conclui que, no ensino de graduação no Estado do Piauí, essa função não apresenta efeitos significativos nos resultados de um exame para outro nos cursos, exceto nos cursos de medicina, educação física, serviço social e odontologia da UFPI. O IDD, mostra que tais cursos contribuíram tanto para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais quanto os mesmos cursos de outras IES com IDD de igual valor.

Por conseguinte, recomenda-se a ajustes, tanto nas IES públicas quanto nas privadas. Isto prevê a adoção de um currículo integrativo, metodologias de ensino e de avaliação de aprendizagem compatíveis com as especificidades de cada campo do saber. Ademais, requer, além da melhoria das instalações físicas, a ampliação de recursos tecnológicos, a atualização dos acervos bibliográficos, a implantação de políticas educacionais voltadas para a graduação, a exemplo do Programa de Educação Tutorial (PET), desenvolvido pelo MEC/SESu/DIPES em parceria com IES, como estratégia para o incremento do ensino de graduação.



## REFERÊNCIAS E ANEXOS DO TRABALHO

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. [**Informações dispersas**]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior. **Censo educacional**. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. [**ENADE: informações dispersas**]. Disponível em: <<http://enade.inep.gov.br/enade>>. Acesso em: 18 ago. 2008.

DIAS SOBRINHO, J.; RISTOFF, D. I. (Org.) **Avaliação democrática**: para uma universidade cidadã. Florianópolis: Insular, 2003.

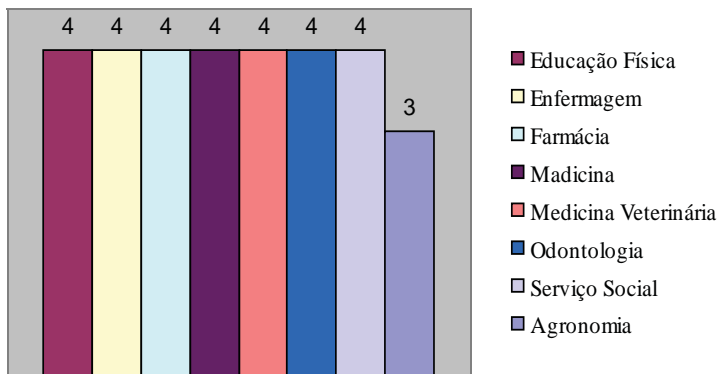
HADDAD, Fernando. [**Sobre o CPC**]. Disponível em: <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em: 28 jul. 2008.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA) [**Informações dispersas**]. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 11 ago. 2008.

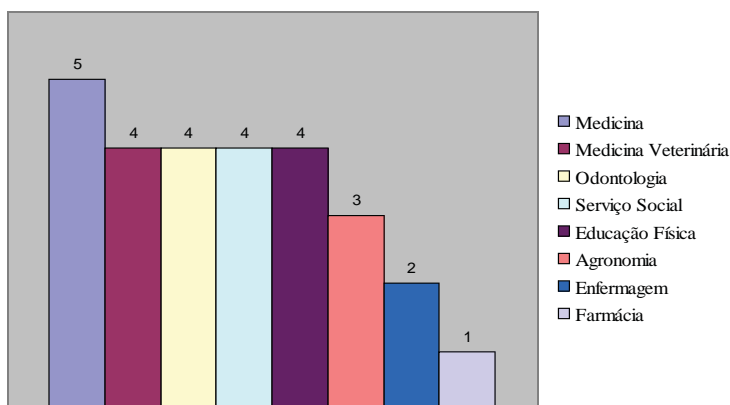
VIEIRA, Evaldo. A política e as bases do direito educacional. Cadernos Cedes: Políticas. Públicas e Educação, n. 55, p. 9-29, 2001. Disponível em: <[www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br)>. Acesso em: 4 ago. 2008.



### Anexos do Trabalho



**Gráfico 1** – Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes, Universidade Federal do Piauí, 2004



**Gráfico 2** – Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes, Universidade Federal do Piauí, 2007.

ISBN: 978-85-89872-42-3



**Tabela 1** – Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes, Universidade Federal do Piauí e Universidade Estadual do Piauí, 2004 e 2007

IES	CURSOS AVALIADOS (N)		MÉDIA DOS CONCEITOS		DESVIO PADRÃO DOS CONCEITOS	
	2004	2007	2004	2007	2004	2007
UFPI	8	8	3,87	3,37	0,44	1,67
UESPI	9	9	4,00	3,60	0,70	0,86

Adaptação da fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior. [ENADE: informações dispersas]. Disponível em: <<http://enade.inep.gov.br/enade>>. Acesso em: 18 ago. 2008.

**Tabela 2** – Desempenho do IDD em relação ao Ciclo Avaliativo 2004 e 2007

IES	ÁREAS	MUNICÍPIO	ANOS	
UESPI	Enfermagem	Parnaíba	2004	2007
UESPI	Fisioterapia	Teresina	1	2
UESPI	Odontologia	Parnaíba	3	3
UESPI	Medicina	Teresina	3	3
UESPI	Agronomia	Picos	4	2
UFPI	Educação Física	Teresina	3	3
UFPI	Enfermagem	Teresina	2	3
UFPI	Medicina	Teresina	3	5
UFPI	Medicina Veterinária	Teresina	4	4
UFPI	Odontologia	Teresina	1	3
UFPI	Serviço Social	Teresina	3	4
FAR	Serviço Social	Teresina	2	2
NOVAFAP	Enfermagem	Teresina	4	3

Adaptação da fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior. [Informações dispersas]. Disponível em: <<http://enade.inep.gov.br>>. Acesso em: 18 ago. 2008.



**Tabela 3 – Conceito Preliminar dos Cursos, Universidade Federal do Piauí, 2007**

ÁREAS	MUNICÍPIO	CPC 2007
Educação Física	Teresina	4
Enfermagem	Teresina	3
Medicina	Teresina	4
Agronomia	Teresina	3
Farmácia	Teresina	2
Medicina Veterinária	Teresina	4
Odontologia	Teresina	4
Serviço Social	Teresina	4

Adaptação da fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior. **[Informações dispersas]**. Disponível em: <<http://enade.inep.gov.br>>. Acesso em: 18 ago. 2008.

**Tabela 4 – Conceito Preliminar dos Cursos e demais instituições de educação superior do Piauí, 2007**

IES	ÁREAS	MUNICÍPIO	CPC 2007
UESPI	Enfermagem	Parnaíba	3
UESPI	Fisioterapia	Teresina	3
UESPI	Odontologia	Parnaíba	3
UESPI	Medicina	Teresina	2
UESPI	Agronomia	Picos	2
FAR	Serviço Social	Teresina	3
NOVAFAPI	Enfermagem	Teresina	3

Adaptação da fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior. **[Informações dispersas]**. Disponível em: <<http://enade.inep.gov.br>>. Acesso em: 18 ago. 2008.

**Tabela 5 – Índice Geral de Cursos das Instituições – IGC – 2008**

IES	Sigla	IGC	
		Contínuo	Faixas
Universidade Federal do Piauí	UFPI	288	3
Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí	CEFET	264	3
Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecn. do Piauí	NOVAFAPI	263	3
Faculdade Santo Agostinho	FSA	262	3
Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Prof. Camillo Filho	ICF	262	3
Faculdade Integral Diferencial	FACID	249	3
Faculdade de Ciências Humanas e Jurídicas de Teresina	FCHJT	248	3
Faculdade Piauiense	FAP	237	3
Faculdade de Tecnologia do Piauí	FATEPI	236	3
Faculdade de Ensino Superior do Piauí	FAESPI	224	3
Faculdade Piauiense	FAP	222	3
Universidade Estadual do Piauí	UESPI	217	3
Faculdade Ademar Rosado	FAR	209	3
Instituto de Ensino Superior de Teresina	UEST	204	3
Faculdade de Administração de Teresina	FAT	180	2
Faculdade das Atividades Empresariais de Teresina	FAETE	181	2
Faculdade de Ensino Superior de Floriano	FAESF	173	2
Faculdade de Ciências e Tecnologia de Teresina	FACET	151	2
Faculdade dos Cerrados Piauienses	FCP	138	2

Adaptação da fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior. IGC (INDICADOR DE QUALIDADE 2008). [http://portal.mec.gov.br/arquivos/doc/egc\\_divulgacao.xls](http://portal.mec.gov.br/arquivos/doc/egc_divulgacao.xls). Acesso 08.09. 2008.